



INTERAÇÃO ENTRE PESCADORES ARTESANAIS E O BOTO-CINZA (*SOTALIA GUIANENSIS* - VAN BÉNÉDEN, 1864) NA REGIÃO DE BAÍA FORMOSA, LITORAL SUL DO RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

G.A.C. Toledo¹, I.C.S. Feitosa² e B.A.T.P. Campos²

¹ Universidade Federal da Paraíba, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), ² Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia, João Pessoa, Paraíba.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, inúmeros relatos têm sido reportados envolvendo interações entre pescadores e cetáceos (Simões-Lopes, 1995; Przybylski & Monteiro-Filho, 2001; entre outros). No entanto, no que se refere ao nordeste brasileiro, poucos são os trabalhos que abordam o assunto, como exemplo, Hetzel & Lodi (1993).

Segundo Przybylski & Monteiro-Filho (2001), para o Brasil, essas interações podem ser: 1) positivas - a presença de uma das partes envolvidas não interfere na presença do outro, ou se interferir, é benéfica a um ou ambos; ou 2) negativas - a presença de um participante interfere na atividade do outro, prejudicando de forma danosa, levando até a morte em alguns casos.

Tais interações podem envolver tanto baleias, como golfinhos, incluindo nesta última categoria o boto-cinza (*Sotalia guianensis*, Van Bénédén, 1864), uma espécie freqüente em toda costa brasileira e que apresenta distribuição desde Honduras (Da Silva & Best, 1996) até a Baía Norte, em Santa Catarina (Simões-Lopes, 1988). É justamente nesta zona de distribuição costeira que se concentra grande parte da atividade pesqueira nacional, em sua maioria artesanal, que se configura como uma das práticas mais importantes do ponto de vista econômico, social e cultural do país.

Até o presente momento nenhum tipo de interação envolvendo cetáceos e pescadores foram reportadas para a região de Baía Formosa, Rio Grande do Norte, onde a principal atividade econômica é a pesca artesanal. Assim, no presente trabalho nos propomos analisar as interações existentes entre os pescadores artesanais e os grupos de *S. guianensis* da região.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O estudo foi realizado no município de Baía Formosa (06°22'10"S; 35°00'28"W), litoral sul do estado do Rio Grande do Norte. O clima da região é do tipo tropical chuvoso, apresentando uma estação seca (outubro a março) e outra chuvosa (abril a setembro), com precipitação pluviométrica anual de 1.616,6mm³.

O município apresenta uma baía é caracterizada por áreas de dunas e falésias de até 25m de altura em seu entorno, o que garante uma proteção contra os ventos e correntes marinhas, reduzindo o efeito da ondulação. O substrato é do tipo arenoso, com formações rochosas em alguns pontos. No interior da baía a profundidade é relativamente baixa, geralmente não ultrapassando 3m, e à visibilidade da água é bastante restrita, provavelmente em decorrência da grande quantidade de sedimentos (trazidos das falésias pela maré cheia).

Métodos

O estudo foi realizado no período de outubro de 2004 a setembro de 2005, com observações quinzenais e entrevistas mensais.

As observações naturalísticas foram feitas segundo Lehner (1979), sendo registrados os comportamentos dos animais em seu habitat natural, assim como dados acerca da dinâmica de grupo (número de indivíduos e a presença dos pescadores). As observações foram realizadas a partir de um ponto fixo, com o auxílio de binóculos *Porst* (12x50), gravador portátil e planilhas de campo específicas.

Entrevistas semi-estruturadas foram procedidas com os pescadores locais a fim de analisar o grau de

conhecimento destes para com os botos e para verificar qual(is) era(m) o(s) tipo(s) de interação(ões) presente(s).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo, em 76 oportunidades houve interação entre os botos e os pescadores, sendo estas mais freqüentes na estação seca com 59% das ocorrências. Esses resultados foram condizentes com as entrevistas realizadas com os pescadores, que apontaram os meses de seca como os de maior abundância de peixes na região, especialmente cardumes de mugilídeos.

Assim como já descrito por Przbylski & Monteiro-Filho, 2001 para o litoral do Paraná, foi registrado em Baía Formosa interações positivas e negativas. Na interação positiva, os botos arrebanhavam os cardumes em direção a áreas mais rasas, onde os pescadores esperavam com suas tarrafas. Desse modo, ambos as partes obtiveram aumento no sucesso de captura. Os pescadores por terem os cardumes agrupados em águas mais rasas, e os botos por aproveitarem os peixes que escapavam das tarrafas fugindo em sua direção. O número de botos envolvidos na interação variou de um até grupos com oito animais. O tamanho médio dos grupos foi de 2,6 indivíduos, sendo mais freqüentemente observado em duplas. O número mais freqüente de pescadores envolvidos foi de dois, tendo estes variado de um a quatro.

Apesar de nenhuma interação negativa ter sido diretamente observada durante o período de estudo, alguns pescadores entrevistados relataram episódios de capturas acidentais ocasionadas pelo emalhamento dos botos em redes de espera posicionadas na baía. Os pescadores afirmaram que nessas ocasiões o procedimento adotado era tentar desvencilhar os animais das redes, apesar de que em alguns casos os botos chegavam a óbito devido ao tempo preso as redes.

Mesmo havendo relatos de interações negativas no passado, estas foram consideradas ocasionais, sendo frutos de acidentes com redes de espera. De acordo com nossas observações os botos da região aparentaram-se bem habituados à presença dessas redes na área da baía, o que minimizaria os emalhes. Com isso, podemos considerar que as interações envolvendo o boto-cinza e os pescadores da região de Baía Formosa são positivas para ambos de maneira geral. Existe um respeito e tradição por parte dos pescadores em não molestar os animais, até porque eles se beneficiam da pesca cooperativa e pelo fato

dos botos alertarem sobre a presença ou não de peixes no local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Da Silva, V.M. & Best, R.C. 1996. *Sotalia fluviatilis*. **Mammalian Species**, n.527, 1-7 pp.
- Hetzel, B. & Lodi, L. 1993. **Baleias, botos e golfinhos: Guia de Identificação para o Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 279 pp.
- Lehner, P.N. 1979. **Handbook of ethological methods**. Garland STPN Press, New York, 430 pp.
- Przbylski, C.B. & Monteiro-Filho, E.L.A. 2001. Interação entre pescadores e mamíferos marinhos no litoral do Estado do Paraná – Brasil. **Biotemas**, 14 (2): 141-156 pp.
- Simões-Lopes, P.C. 1988. Ocorrência de uma população de *Sotalia fluviatilis* Gervais, 1853, (Cetacea, Delphinidae) no limite sul de sua distribuição, Santa Catarina, Brasil. **Biotemas**, 1 (1): 57-62 pp.
- Simões-Lopes, P.C. 1995. **Ecologia comportamental do Delphin, *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821), durante as interações com a pesca artesanal de tainhas (*Mugil spp.*) no sul do Brasil**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 354 pp.